



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal Edital 19/2016

PROVA

Área: Letras – Português/Espanhol

QUESTÕES OBJETIVAS

Legislação	01 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____ Nº de Inscrição: _____

INSTRUÇÕES

- 1) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- 2) A prova é composta por 40 questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.
- 3) O tempo de duração da prova é de 3h30min(três horas e trinta minutos).
- 4) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.
- 5) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, e devem permanecer em local designado pelo fiscal. Os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que descumprir essas orientações.
- 6) O candidato só poderá deixar o local após 90min (noventa minutos) do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.
- 7) O candidato poderá levar consigo o caderno de provas após decorridos 120min (cento e vinte minutos) do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.
- 8) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.
- 9) O candidato deverá preencher a caneta a Folha de Respostas, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. O candidato deverá responder a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- 10) Não haverá substituição da Folha de Respostas em caso de erro do candidato.
- 11) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LEGISLAÇÃO

1. Com base na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, assinale abaixo a alternativa **CORRETA** sobre o Processo Administrativo Disciplinar:

- a) Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de 15 (quinze) dias, de demissão ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo disciplinar.
- b) Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até 30 (trinta) dias, com prejuízo da remuneração auferida.
- c) O processo disciplinar poderá ser revisto a qualquer tempo, a pedido ou de ofício, quando se adivirem fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada, não podendo a revisão do processo, entretanto, resultar no agravamento da penalidade.
- d) O prazo para a conclusão do processo disciplinar não excederá 60 (sessenta) dias, contados da data da ocorrência do fato, admitida a sua prorrogação por igual prazo, quando as circunstâncias o exigirem.
- e) Não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cômjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o segundo grau.

2. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, analise as afirmativas abaixo, assinalando, a seguir, a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo:

() É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, bem como o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

() O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público objetivo.

() O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

() Dentre as atribuições do Conselho Tutelar está encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente e requisitar, quando necessário, certidões de nascimento e de óbito de criança ou adolescente.

() Para a candidatura a membro do Conselho Tutelar serão exigidos reconhecida idoneidade moral, idade superior a 18 (dezoito) anos e residir no Município.

a) V – V – V – F – V.

b) V – V – V – F – F.

c) F – F – F – V – V.

d) F – V – F – F – V.

e) V – F – V – V – F.

3. Considere as assertivas abaixo acerca da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012:

- I. É possível a mudança de regime de trabalho aos docentes em estágio probatório.
- II. A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho individual.
- III. Conforme regulamentação interna de cada IFE, o RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) poderá ser utilizado para fins de equiparação de titulação para cumprimento de requisitos para a promoção na Carreira.
- IV. O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de qualquer atividade remunerada, pública ou privada.
- V. Ressalvadas as exceções previstas na lei, os professores ocupantes de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal serão submetidos ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas são **INCORRETAS**:

- a) Apenas III, IV.
- b) Apenas I, IV, V.
- c) Apenas I, III, IV.
- d) Apenas III, IV, V.
- e) Apenas III, V.

4. Com base na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, analise as seguintes afirmativas sobre nomeação, posse e exercício:

- I. O servidor ocupante de cargo em comissão ou de natureza especial poderá ser nomeado para ter exercício, interinamente, em outro cargo de confiança, sem prejuízo das atribuições do que atualmente ocupa, hipótese em que deverá optar pela remuneração de um deles durante o período da interinidade.
- II. Somente haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação.
- III. É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da nomeação.
- IV. O início do exercício de função de confiança coincidirá com a data de publicação do ato de designação, salvo quando o servidor estiver em licença ou afastado por qualquer outro motivo legal.
- V. A nomeação em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas são **CORRETAS**:

- a) Apenas I, III, V.
- b) Apenas I, II, IV.
- c) Apenas III, IV.
- d) Apenas II, IV, V.
- e) I, II, III, IV, V.

5. O corpo discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela instituição, classificados nos seguintes regimes:

() regular – alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio, nos cursos de graduação e pós-graduação.

() temporário – alunos matriculados especificamente em disciplinas isoladas em cursos de graduação e pós-graduação.

() especial – alunos matriculados em cursos de extensão e educação continuada.

Analise as afirmativas, identificando com “V” as **VERDADEIRAS** e com “F” as **FALSAS**, assinalando a seguir a alternativa **CORRETA**, na sequência de cima para baixo:

- a) V – F – V.
- b) F – V – V.
- c) V – F – F.
- d) V – V – V.
- e) F – F – F.

6. Com base nas disposições constantes na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A administração dos Institutos Federais terá como órgãos superiores o Conselho Superior, presidido pelo Reitor, e o Colégio de Dirigentes, presidido por um dos Diretores-Gerais dos Campi, indicado pelo Reitor.
- b) Os Institutos Federais são instituições de educação exclusivamente básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.
- c) Somente poderão ser nomeados Pró-Reitores os servidores ocupantes de cargo efetivo da Carreira docente, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica.
- d) Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.
- e) O Conselho Superior, de caráter normativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos e da sociedade civil, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

7. Assinale a alternativa que contenha a sequência CORRETA, de cima para baixo, dos parênteses, segundo a Organização Didática (OD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS:

1. Poderão ser oferecidos somente na modalidade presencial;
2. Poderão ser oferecidos somente na modalidade de educação a distância;
3. Poderão ser oferecidos na modalidade presencial ou de educação a distância.

() Cursos Técnicos Integrados de nível médio;

() Cursos Técnicos Integrados à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de nível médio;

() Cursos Técnicos de nível médio subsequente;

() Cursos Técnicos de nível médio na modalidade de concomitância externa.

- a) 1, 1, 3, 3.
- b) 1, 1, 1, 3.
- c) 1, 2, 3, 3.
- d) 3, 2, 1, 1.
- e) 3, 3, 3, 3.

8. Sobre as Regras Deontológicas contidas no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, instituído por meio do Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) A dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais são primados maiores que devem nortear o servidor público, seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele, já que refletirá o exercício da vocação do próprio poder estatal. Seus atos, comportamentos e atitudes serão direcionados para a preservação da honra e da tradição dos serviços públicos.
- b) Deixar o servidor público qualquer pessoa à espera de solução que compete ao setor em que exerça suas funções, permitindo a formação de longas filas, ou qualquer outra espécie de atraso na prestação do serviço, não caracteriza apenas atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas principalmente grave dano moral aos usuários dos serviços públicos.
- c) A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- d) Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.
- e) Excepcionados os casos que envolvam a segurança nacional, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.

9. Os servidores ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, aprovados no estágio probatório do respectivo cargo, que atenderem os seguintes requisitos de titulação, farão jus a processo de aceleração da promoção:

- I. de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da classe D II, pela apresentação de título de especialista.
- II. de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da classe D II, pela apresentação do diploma de graduação somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – I.
- III. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre ou doutor.
- IV. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de certificado de pós-graduação lato sensu somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – II.
- V. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – III.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **INCORRETAS**:

- a) Apenas I, II, III.
- b) Apenas I, III, V.
- c) Apenas II, III, IV.
- d) Apenas II, IV, V.
- e) Apenas III, IV, V.

10. Segundo o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, são princípios da sua ação inclusiva:

- I. A igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão e permanência.
- II. O desenvolvimento de competências para a laborabilidade.
- III. A defesa da interculturalidade.
- IV. A garantia da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.
- V. A flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **INCORRETAS**:

- a) Apenas I, IV.
- b) Apenas II, V.
- c) Apenas II, IV.
- d) Apenas II, III, V.
- e) Apenas I, III, IV, V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**Um mito***Por Sirio Possenti*

O mito mais renitente sobre as línguas é o de que teria havido, em algum momento, línguas perfeitas. Em cada país – ou cultura – há quem lamente sua decadência. As pessoas estariam falando muito mal, ninguém mais respeita as regras, a gramática precisa “voltar” a ser ensinada, quem sabe até mesmo o latim, já que isso ajudaria a melhorar as coisas, da grafia ao sentido, passando pelas regências e concordâncias. As queixas são generalizadas.

A primeira versão desse mito que conhecemos é a história de Babel, embora no livro não se diga que se falava corretamente, mas apenas que se falava uma só língua e todos se compreendiam. O castigo foi a diversidade linguística. Antes disso, o livro informara que Adão deu a cada criatura um nome adequado. Não se fala em sintaxe, concordância, regência, muito menos em correção, mas apenas na adequação dos nomes, que, diga-se, é hoje um tópico de muitas queixas.

Na verdade, o mito da decadência (o avesso do da perfeição antiga) vigora em muitos outros campos: os escritores eram melhores, havia verdadeiros filósofos, os políticos tinham mais compostura (e eram melhores oradores), o casamento era para valer, as mulheres, então... etc.

O dado mais curioso sobre a questão é que as queixas são bem antigas. Cícero já se queixava da mesma coisa, e conhece-se o *Appendix Probi*, que fazia uma lista de palavras corretas e de sua contraparte “errada” (por exemplo, condenava *oricla*, de que derivou *orelha*, defendendo *auris*; condenava *rivus*, contra *rius*, de onde obviamente veio *rio*; condenava *socra* (sogra) em vez de *socrus*; defendia *ansa* contra a forma nova *asa* etc.). Ou seja, já naquele tempo se faziam listas de erros, que hoje é um esporte bem lucrativo.

O curioso é que, a cada época, os defensores do seu padrão não se dão conta de que ele foi condenado anteriormente (quem deixaria de dizer *rio*, *asa* ou *sogra*?). Há queixas gerais, pura repetição de clichês, e queixas específicas, que tematizam questões particulares. As queixas começam pela grafia, sem que os críticos se deem conta de que uma lei pode mudá-la. A “invenção” de palavras consideradas desnecessárias ou o emprego das atuais em sentido “corrompido” também é um alvo muito comum.

Disponível em:

<http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3113/n/um_mito>. Acesso em: 04 out. 2016

11. O texto de Sirio Possenti aborda uma questão recorrente quando o assunto é a língua portuguesa: o mito da decadência. Na obra “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, Marcos Bagno apresenta outros mitos relacionados a essa temática. Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa que desenvolve, de maneira INCORRETA, as ideias apresentadas por Sirio no texto acima e por Bagno na obra citada.

- Uma ilustração das queixas específicas, mencionadas por Possenti, pode ser o fato de que é comum ouvir que as regências estão sendo abandonadas. Do ponto de vista dos autores, é possível afirmar que casos como “assistir o jogo”, por exemplo, não implicam abandono de regência, mas sua mudança.
- Um mito apresentado por Bagno e alinhado ao mito citado no texto acima é o de que “brasileiro não sabe português”. Ele estaria relacionado à compreensão de que uma raça que não é “pura” não poderia falar uma língua “pura”.
- A afirmação de que “As queixas começam pela grafia, sem que os críticos se deem conta de que uma lei pode mudá-la” pode ser relacionada ao decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.
- Possenti lembra que, em “Babel”, o castigo foi a diversidade linguística. Relacionado a esse tema, Bagno apresenta outro mito, a saber: “a língua falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”. O autor salienta que, embora sério, este mito é um dos menos prejudiciais à educação.
- Outro mito que compõe a mitologia do preconceito linguístico é o que afirma que “o domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”. Segundo Bagno, este mito está bastante relacionado a sérias questões sociais e à ideia de que se trata de “dar uma língua” aos “sem-língua”.

12. No que tange o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no item *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, (BRASIL, 2002, p. 81) estabelecem que: “O ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual” (BRASIL, 2002, p. 81). Tal concepção está alinhada ao conceito de “análise linguística” apresentado por Geraldi na obra “Portos de Passagem”.

Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO corresponde às ideias apresentadas pelo autor:

- A classificação das atividades em “metalinguísticas” ou “epilinguísticas” se dá a partir da consciência ou da inconsciência do falante em relação a elas.
- É no interior das atividades interativas efetivas em sala de aula e a partir delas que se dá a análise linguística nas aulas de língua portuguesa.
- A expressão “análise linguística” engloba o conjunto de atividades cujo objeto é o fato de a linguagem poder remeter a si própria.
- As atividades de análise linguística podem ser divididas em “atividades metalinguísticas” e “atividades epilinguísticas”.
- Para que as atividades metalinguísticas tenham significância, é preciso que elas sejam antecedidas pelas atividades epilinguísticas.

13. Carlos Alberto Faraco, no livro “Norma culta brasileira: desatando alguns nós” (2008, p. 160), afirma que: “A crítica à gramatiquice e ao normativismo não significa, como pensam alguns desavisados, o abandono da reflexão gramatical e do ensino da norma culta/comum/*standard*. Refletir sobre a estrutura da língua e sobre seu funcionamento social é atividade auxiliar indispensável para o domínio fluente da fala e da escrita. E conhecer a norma culta/comum/*standard* é parte integrante do amadurecimento das nossas competências linguístico-culturais, em especial as que estão relacionadas à cultura escrita. O lema aqui pode ser: **reflexão gramatical sem gramatiquice e estudo da norma culta/comum/*standard* sem normativismo.**”

Considerando essa citação, assinale a alternativa que evidencia a concepção de norma culta/comum/*standard* defendida pelo autor.

- A expressão norma culta/comum/*standard* designa um constructo sócio-histórico cuja função é servir de referência para estimular um processo de uniformização da língua.
- A expressão norma culta/comum/*standard* representa uma baliza extraída do uso social e real da língua, uma codificação relativamente abstrata, para orientar projetos de padronização linguística.
- A expressão norma culta/comum/*standard* refere-se a uma variedade de língua que pode ser concebida como supra-regional e transtemporal, uma vez que apaga marcas dialetais muito salientes.
- A expressão norma culta/comum/*standard* refere-se ao conjunto de fenômenos apresentados como cultos por gramáticos da segunda metade do século XX, os quais flexibilizaram os juízos normativos da tradição conservadora.
- A expressão norma culta/comum/*standard* designa o grupo de fenômenos linguísticos correntemente presentes no uso da língua feito por falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e de escrita.

14. Analise as afirmativas abaixo sobre a transitividade verbal no português brasileiro:

- I. Segundo Bechara, verbos que apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas não necessitam de outros signos léxicos e são chamados de *intransitivos*, pela gramática tradicional.
- II. Os verbos cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica e que necessitam delimitar essa extensão através de auxílio de outros signos léxicos adequados à realidade concreta, segundo Bechara, recebem o nome de *transitivos*.
- III. Para Perini, a descrição das transitividades verbais deve ser feita em termos de *exigência, recusa e aceitação livre* de cada uma das funções relevantes.
- IV. De acordo com Perini, as pesquisas indicam que há duas funções sintáticas relevantes para a definição da transitividade verbal, são elas: objeto direto e objeto indireto.
- V. Na classificação apresentada por Perini, o verbo *fazer* apresenta o traço [Ex-OD].

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **CORRETAS**:

- a) Apenas I, II.
- b) Apenas I, II, III, V.
- c) Apenas III, IV, V.
- d) Apenas II, III, IV.
- e) Apenas I, II, IV, V.

15. Para Oliveira (2004, p. 23), “Embora não seja tarefa fácil definir o objeto de estudos da Semântica, afirma-se classicamente que seu objeto é o ‘significado’ das palavras e das sentenças. Abordagens mais recentes entendem que seu objetivo é descrever a capacidade que um falante tem para interpretar qualquer sentença de sua língua. Em quaisquer abordagens, devemos definir o conceito de significado. O problema é que não há consenso sobre o que é o ‘significado’.”

Oliveira sintetiza noções particulares de “significado” eleitas por diferentes abordagens semânticas. Considerando o apresentado pela autora no texto “Semântica”, que integra a obra *Introdução à linguística: domínios e fronteiras* (vol. 2), organizada por Fernanda Mussalim e Ana Christina Bentes (2004), assinale a sequência que ilustra o preenchimento **CORRETO dos parênteses, de cima para baixo:**

- 1 – Estruturalismo de vertente saussureana
- 2 – Semântica Formal
- 3 – Semântica da Enunciação
- 4 – Semântica Cognitiva

() o significado é um termo complexo, composto por duas partes.

() o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na linguagem e por ela.

() o significado é definido como uma unidade de diferença.

() o significado é a superfície linguística de um conceito adquirido por meio de interações sensório-motoras com o mundo.

- a) 1 – 3 – 2 – 4.
- b) 1 – 4 – 2 – 3.
- c) 2 – 4 – 1 – 3.
- d) 1 – 2 – 3 – 4.
- e) 2 – 3 – 1 – 4.

16. Na obra “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, Marcuschi apresenta e analisa a proposta de trabalho com texto em sala de aula conhecida como “sequências didáticas”, elaborada inicialmente por Dolz e Schneuwly. Analise as afirmativas abaixo, que listam considerações feitas por Marcuschi sobre as sequências didáticas, identificando com “V” as VERDADEIRAS e com “F” as FALSAS, assinalando a seguir a alternativa CORRETA, na sequência de cima para baixo:

() Tal proposta está alinhada à concepção de língua como um conjunto de práticas sociais e entende os gêneros nessa mesma linha.

() Na proposta de “sequências didáticas”, os gêneros são tratados como formas históricas com uma relativa estabilidade e com circulação na sociedade para consumo dos falantes e leitores em geral.

() A estratégia de modularidade situa as ações no contexto da realidade e naturaliza o trabalho com a língua.

() O caráter modular da proposta traz flexibilidade ao trabalho, uma vez que a modularidade pode obedecer uma ordem aleatória.

- a) V – V – V – F.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) F – V – F – V.
- e) V – F – V – F.

17. Segundo Lyons, os neogramáticos adotaram a compreensão de que a Linguística tem que ser necessariamente histórica. Saussure, por outro lado, argumenta que a descrição sincrônica de línguas particulares pode ser igualmente explicativa. Das alternativas abaixo, todas estão corretas em relação ao apresentado por Lyons sobre a explicação sincrônica e a explicação diacrônica, EXCETO:

- a) A explicação sincrônica depende da explicação diacrônica do ponto de vista lógico.
- b) A explicação sincrônica e a explicação diacrônica respondem, de maneira diferente, à questão “por que as coisas são como são?”.
- c) A explicação sincrônica é estrutural, enquanto a explicação diacrônica é causal.
- d) A explicação sincrônica investiga como as formas ou os sentidos estão inter-relacionados no sistema linguístico, e a explicação diacrônica investiga o desenvolvimento histórico de determinadas formas ou sentidos.
- e) A explicação sincrônica e a explicação diacrônica podem ser científicas.

18. Ao abordar a questão da tonicidade no português brasileiro, Bechara afirma que os vocábulos átonos proclíticos, ao perderem seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico seguinte, acabam por sofrer reduções no seu volume fonético. Das alternativas abaixo, todas apresentam consequências da próclise de clíticos, EXCETO:

- a) A passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal.
- b) O desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílabo.
- c) O erro de prosódia em que há a deslocação do acento tônico de uma palavra.
- d) O desaparecimento da sílaba final de um dissílabo.
- e) Reduções, como a de “senhor” para “seu”.

19. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos Guerra:**À negra Margarida que acariciava um mulato**

- 1 Carina, que acariais
aquele Senhor José
ontem tanga de guiné,
hoje Senhor de Cascais:
vós, e outras catingas mais,
outros cães, e outras cadelas
amais tanto as parentelas,
que imagina o vosso amor,
que em chamando ao cão Senhor
lhe dourais suas mazelas.
- 2 Longe vá o mau agouro;
tirai-vos desse furor,
que o negro não toma cor,
e menos tomará ouro:
quem nasceu de negro couro,
sempre a pintura o respeita
tanto, que nunca o enfeita
de outra cor, pois fora aborto,
é, como quem nasceu torto,
que tarde, ou nunca endireita.
- 3 A nenhum cão chamais tal,
Senhor ao cão? isso não:
que o Senhor é perfeição,
e o cão é perro neutral:
do dilúvio universal
a esta parte, que é
desde o tempo de Noé,
gerou Cão filho maldito
negros de Guiné, e Egito,
que os brancos gerou Jafé.
- 4 Gerou o maldito Cão
não só negros negregados,
mas como amaldiçoados
sujeitos à escravidão:
ficou todo o canzarrão
sujeito a ser nosso servo
por maldito, e por protervo;
e o forro, que inchar se quer,
não pode deixar de ser
dos nossos cativos nervo.
- 5 Os que no direito expertos
penetram termos tão finos,
bem sabem, que os libertinos
distam muito dos libertos:
se há brancos tão inexpertos,
que dão benignos, ou bravos
alforrias por agravos:
os que destes são nascidos,
por libertinos são tidos,
porém são filhos de escravos.
- 6 O filho da minha escrava,
e dos meus vizinhos velhos,
que eu vejo pelos artelhos,
que ontem soltaram da trava;
porque tanto se deprava
com tal brio, e pundonor,
que quer lhe chamem Senhor:
se consta o seu senhorio
de um bananal regadio,
que cavou com seu suor!
- 7 E se são justos os brios
daqueles, que escravos têm,
nisso a mor baixeza vêm,
pois têm por servos seu tios:
e se algum com desvarios
diz, que o ter por natural
sangue de branco o faz tal,
nisso a condenar-se vêm,
porque se o branco faz bem,
como o negro não faz mal?
- 8 Tomem de leite um cabaço,
lancem-lhe um golpe de tinta,
a brancura fica extinta,
todo o leite sujo, e baço:
assim sucede ao madraço,
que com a negra se tranca;
do branco o leite se arranca,
da negra a tinta se entorna,
o leite negro se torna,
e a tinta não se faz branca.
- 9 Mas tornando a vós, Carira,
que ao negro Senhor chamais,
porque é Senhor de Cascais,
quando vos casca, e atira:
crede, amiga, que é mentira
ser branco um negro da Mina,
nem vós sejais tão menina,
que creiais, que ele não crê,
que é negro, pois sempre vê
em casa a mãe Caterina.
- 10 Dizei ao Vosso Senhor
entre um, e outro carinho,
que o negro do seu focinho
é cor, que não toma cor:
e que dê graças a Amor
que vos pôs os olhos tortos
para não ver tais abortos,
mas que há de esbrugar mantenha
daqui até que Deus venha
julgar os vivos, e mortos.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I. A sonoridade de “cão”, na terceira estrofe, possibilita que associe os negros a Cam, filho amaldiçoado de Noé.
- II. Da segunda estrofe à oitava ocorre o procedimento estilístico denominado zeugma, pois há omissão do sujeito a quem o eu-lírico se dirige no poema, já exposto na primeira estrofe: “Carina”.
- III. A metáfora do leite e da tinta, presente na oitava estrofe, associa-se ao critério de limpeza de sangue, pois a ideia, no mundo colonial, é a de que a mestiçagem não branqueava o sangue negro, mas enegrecia o sangue branco.
- IV. O poema começa com a crítica à negra Carina, que dedica seus afetos a um mulato, que, por ser livre, afasta-se de seus familiares maternos, ainda escravos, já que devia ser filho de escrava com algum senhor branco.
- V. A metonímia é a figura de linguagem que o poeta usa para caracterizar seus desafetos. Exemplos são: “tanga”, “catingas” e “outros cães, cadelas” presentes na primeira estrofe.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **CORRETAS**:

- a) Apenas II, III, IV.
- b) Apenas I, II, IV, V.
- c) Apenas I, II, III, V.
- d) Apenas I, III, IV, V.
- e) Apenas II, III, V.

20. Rildo Cosson, em “Letramento literário: teoria e prática” (2016, p.47- 48), diz: “[...] adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção de obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar este movimento”.

O autor, logo após tal pressuposto sobre letramento literário, apresenta duas sequências para desenvolver as atividades das aulas de Literatura: sequência básica e sequência expandida. A sequência expandida, além de ter os mesmos passos da sequência básica, possui outros. São eles:

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Introdução, leitura, interpretação, contextualização e expansão.
- b) Primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.
- c) Primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação.
- d) Motivação, introdução, primeira interpretação e segunda interpretação.
- e) Introdução, interpretação, contextualização e expansão.

21. Antonio Candido, na obra “Literatura e Sociedade” (2014), aborda vários níveis da correlação entre literatura e sociedade, sendo este o tema que percorre os ensaios que compõem o livro e que dão unidade a esta obra. Ele analisa o vínculo entre obra e ambiente, sem perder a dimensão estética do literário. Em suas palavras, “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (CANDIDO, p. 14). Considerando a obra como um organismo, o autor ainda aponta: “Hoje sentimos que, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, é justamente esta concepção da obra como organismo que permite, no seu estudo, levar em conta e variar o jogo de fatores que a condicionam e motivam; pois quando é interpretado como elemento da estrutura, cada fator se torna componente essencial do caso em foco [...]” (CANDIDO, p. 25).

O último ensaio da obra “Literatura e Sociedade” (2014) é voltado à estrutura literária e função histórica, no qual o autor opera, na prática, as diretrizes teórico-metodológicas apresentadas nos ensaios anteriores. Com base neste último ensaio, analise as assertivas:

- I. Candido, ao analisar a estrutura da obra **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão, identifica a colonização, a natureza e o índio como os princípios estruturais que ordenam as partes, os motivos e os episódios e que todos os três são perpassados pela ambiguidade, cuja análise permite perceber que o princípio organizador do poema, que liga as partes e dissolve as contradições, é a religião e, devido a ele, os princípios estruturais se vinculam uns aos outros sutilmente. Tal caráter ambíguo permitiu o reaproveitamento da obra pelo Romantismo em sua faceta indianista.
- II. Na formação de uma consciência literária de autonomia no Brasil, eclodida com o Romantismo, **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão, que teve então seu grande momento, desempenhou uma função fundamental devido ao caráter de paradigma ressaltado pelos escritores franceses, o que foi possível, em grande parte, por causa da natureza ambígua do poema, permitindo que os precursores franceses e os primeiros românticos brasileiros operassem nele uma dupla distorção e um duplo aproveitamento, o ideológico e o estético.
- III. O aproveitamento dos textos poéticos **O Uruguai**, de José Basílio da Gama, e **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão,

para a prosa em língua francesa, vertidas por François Eugène Garay de Monglave, consistiu num processo de descaracterização, conforme aponta Candido, imprimindo aos textos um “caráter intermediário”, de passagem, entre poema e romance. Essas adaptações, assim como outras operadas na França, aproximam tais obras brasileiras do momento romântico francês, e as traduções, adaptações e recepções que tiveram em território francês foram importantes para estabelecerem um aspecto específico do romantismo brasileiro, o Indianismo. A escolha da substância novelística, em lugar da épica, diz Candido, tornou **O Uruguai** e **Caramuru** mais próximos e familiares à sensibilidade romântica, voltada para ficção e lirismo e que, observando tal fato, é possível avaliar a importância do trabalho realizado pelos franceses, em uma sequência coerente e progressiva que preludiu a ficção romântica brasileira.

Assinale a alternativa em que todas a(s) afirmativa(s) está(ão) **CORRETA(S)**:

- a) Apenas III.
- b) Apenas I, II.
- c) Apenas I, III.
- d) Apenas II, III.
- e) I, II, III.

22. A partir das afirmações de Luiz Roncari (2014) sobre a obra “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, analise as afirmativas, identificando com “V” as VERDADEIRAS e com “F” as FALSAS, assinalando a seguir a alternativa CORRETA, na sequência de cima para baixo:

() Na obra, Manuel Antônio Almeida busca o ponto de encontro ou fronteira da sociedade da “ordem” com a da “desordem”. Como as duas não existiam separadamente, o que ele observa é o processo de relações e contato de uma com a outra e a contaminação de uma pela outra, através dos processos de transbordamento das personagens de um lugar social para o outro.

() Na descrição da preparação do parto organizado pela comadre, a madrinha de Leonardo, os elementos da religião católica são utilizados com finalidades mágicas, dentro de práticas típicas da credence e da superstição popular, apontando, com isso, que o sincretismo ou a mistura é o elemento constante e organizador de quase todas as manifestações festivas, ritualísticas ou simplesmente da tradução dos costumes que o autor descreve.

() Na construção das personagens, Manuel Antônio Almeida ultrapassou as suas caracterizações como tipos, as suas individualidades não estão sujeitas e determinadas às suas condições sociais, raciais, profissionais, pois ao fixar o foco do romance na área de contato intersociais, raciais, éticos e culturais, faz com que as personagens consigam superar e ultrapassar suas condições, além de afirmarem-se como indivíduos de personalidades autônomas.

() Manuel Antônio Almeida buscou equilibrar duas forças de sentido oposto, uma coagindo para a “ordem” e outra para “desordem”, uma identificada com o Estado português, de origem externa e extração europeia e civilizada, e a outra identificada com as forças da “terra”, mameluca. No entanto, não conseguiu que tais forças opostas convivessem e criassem uma ordem em que as duas naturezas e dimensões do homem encontrassem espaço de realização e equilíbrio.

() Os melhores momentos de apreensão de contato e reunião de culturas e cores raciais diferentes, dentro da obra, são os encontros festivos e comemorativos, como o que ocorre no capítulo “Origem, Nascimento e Batizado”.

- a) V – V – F – F – V.
 b) F – V – F – V – V.
 c) V – V – V – F – V.
 d) V – F – V – V – F.
 e) F – V – V – F – F.

23. Convocando saber, experiência, imaginação, memória, razão, sensibilidade e tudo o mais que lhe confere a romântica aura de gênio e de “maldito” (pela vida desgraçada que levou e o quanto sofreu na carne o drama da condição humana), o poeta penetra num labirinto, descortinado pela sondagem do “eu”, marcada por estágios de angústia crescente, à medida que progride a vida interior. De onde o tom permanente de dor cósmica, no sentido em que é mais do que sofrimento individual do poeta, é o universal ecoando nele e nele encontrando meio de expressão. O fruto desta incursão nos caminhos da alma consiste numa confissão ou autobiografia moral, marcada pela “ânsia de infinito”. À medida que avança na jornada interior, vai desintegrando o próprio “eu” com a finalidade de erguer o retrato do “Eu”, ou do “Nós”, composto pela soma de todos os “eus” alheios que lhe ficaram impressos na inteligência e na sensibilidade. O núcleo de sua poesia reflexiva pode ser sintetizada como: a vida não tem razão de ser, e descobri-lo e pensá-lo de forma incessante é inútil e perigoso, pois apenas acentua o quanto irremediavelmente miserável é a condição humana.

MASSAUD, Moisés. *A Literatura Portuguesa*. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. (texto adaptado)

O texto acima se refere a qual poeta da Literatura Portuguesa? Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Francisco Sá de Miranda.
 b) Fernando Pessoa.
 c) Mário de Sá Carneiro.
 d) Luís Vaz de Camões.
 e) Antero de Quental.

24. Considere as seguintes análises de Antonio Candido, em “Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos” (2000), sobre poetas da literatura brasileira:

- I. Nele, o lirismo é pura expressão da sensibilidade, desligada de qualquer pretensão mais afoita. Saudade, ternura, natureza e desejo são modulados numa fruta singela. Extremamente romântico na fuga à abstração, à generalização, sempre transpõe no poema um sentimento imediato, banhando-se naquela magia desde então ligada ao seu nome. O senso dramático da vida reponta, logo atenuado pela vocação elegíaca e o arrepio sensual. A tristeza, nele, não impede o encantamento da carne; aumenta-o, pelo contrário, como acontece nos temperamentos voluptuosos. Por isso, contribui decisivamente, com seu grande talento poético, para fixar um de seus aspectos românticos: a excitação dos sentidos, bastante viva para despertar e envolver a imaginação e, todavia, mascarada por jogo hábil de negaceios: ora a tristeza da posse inatingível, ora a ironia da posse disfarçada, ora o falso pudor da posse protelada. E, dominando tudo, a capacidade quase virtuosística de elaborar imagens delicadas, a fim de atenuar as consequências finais da corte amorosa. Depois dele - na obra de Castro Alves – a paixão aparecerá mais próxima à natureza, e o drama do espírito não mais sufocará a fruição das coisas.
- II. Se as imagens recorrentes valem alguma coisa para entender os poetas, a presença da rocha aponta nele para um anseio profundo de encontrar o alicerce, ponto básico de referência. Quando quer localizar um personagem, é perto ou sobre uma rocha que o situa. Na pedra, quase tanto quanto nos troncos, grava os seus lamentos. Para imagem da dor ou sofrimento, não quer outro símile. Todavia, é como antítese que mais aparecem, servindo para contrastar a ternura do sentimento. Nas Obras a um ciclo de oposição sentimento-rocha, brandura-dureza, em que vem se exprimir, segundo a convenção lírica, a sua sensibilidade profunda.
- III. Em nossa literatura é dos maiores poetas, dentro os sete ou oito que trouxeram alguma coisa à nossa visão de mundo. Com ele a pesquisa neoclássica da natureza alcança a expressão mais humana e artisticamente mais pura. A recuperação da naturalidade, cujos artífices foram os primeiros arcades, encontra nele a nota fundamental humana. Ao contrário da tradição impessoal do Cultismo e da delegação poética arcádica,

vemos uma personalidade que se revela, mas, ao mesmo tempo, constrói-se no plano literário, que considera a si mesmo como objeto legítimo da arte, e por isso se desvenda, nas suas penas, no seu gosto, em toda a escavação profunda e sinuosa da confiança; mas só desvenda para atingir a imagem eloquente, a frase bela que permite elaborar uma expressão artística, ou seja, uma estilização de si mesma.

Assinale a alternativa **CORRETA** que indica, respectivamente, os poetas de que tratam as análises I, II e III.

- a) Análise I- Álvares de Azevedo; Análise II- Silva Alvarenga; Análise III- Cláudio Manuel da Costa.
- b) Análise I- Casimiro de Abreu; Análise II- Tomás Antônio Gonzaga; Análise III- Álvares de Azevedo.
- c) Análise I- Casimiro de Abreu; Análise II- Cláudio Manuel da Costa; Análise III- Tomás Antônio Gonzaga.
- d) Análise I- Álvares de Azevedo; Análise II- Cláudio Manuel da Costa; Análise III- Tomás Antônio Gonzaga.
- e) Análise I- Junqueira Freire; Análise II- Tomás Antônio Gonzaga; Análise III- Cláudio Manuel da Costa.

25. O autor Jonathan Culler, ao longo do livro “Teoria literária: introdução” (1999, p. 34), aponta que não existe um critério único, absoluto e suficiente para definir um texto como sendo literário ou não, e analisa, no capítulo “O que é literatura e tem ela importância?”, a dificuldade em distingui-los. “A literatura, poderíamos concluir, é um ato de fala ou evento textual que suscita certos tipos de atenção. Contrasta com outros tipos de atos de fala, tais como dar informação, fazer perguntas ou fazer promessas [...] Não há maneiras especiais de organizar a linguagem que nos digam que algo é literatura? Ou o fato de sabermos que algo é literatura nos leva a dar-lhe um tipo de atenção que não damos aos jornais e, conseqüentemente, a encontrar nela tipos especiais de organização e sentidos implícitos? A resposta deve certamente estar no fato de que ambos os casos ocorrem: às vezes o objeto tem traços que o tornam literário mas às vezes é o contexto literário que nos faz tratá-lo como literatura. Mas linguagem altamente organizada não necessariamente transforma algo em literatura: nada é mais altamente padronizado que a lista telefônica [...] A “literatura” não é apenas uma moldura na qual colocamos a linguagem: nem toda sentença se tornará literária se registrada na página como um poema. Mas, por outro lado, a literatura não é só um tipo especial de linguagem, pois muitas obras literárias não ostentam sua diferença em relação a outros tipos de linguagem: funcionam de maneiras especiais devido à atenção especial que recebem”.

O autor vai apontar, então, no capítulo “O que é literatura e tem ela importância?”, perspectivas para pensar a obra literária e examina pontos a respeito da natureza da literatura.

Todas as alternativas abaixo correspondem a um ponto examinado pelo autor, **EXCETO**:

- a) Literatura como integração da linguagem.
- b) Literatura como objeto estético.
- c) Literatura como construção intertextual ou auto-reflexiva.
- d) Literatura como a colocação em primeiro plano da linguagem.
- e) Literatura como produção de identidade cultural.

26. En el texto “Espanhol: língua de encontros” (2005), Goettenauer hace consideraciones acerca de los modos de tratar la enseñanza de español en el contexto brasileño. La única afirmación **INCORRECTA** respecto de las ideas presentadas para dicho contexto es:

- a) La autora sugiere que el profesor establezca relaciones entre la lengua española y la lengua portuguesa, de Brasil y de Portugal, así como entre aquella lengua y la lengua inglesa, según los objetivos deseados.
- b) La autora propone que las tareas tradicionales, como “aprender a presentarse en español”, por ejemplo, se sustituyan por otras, ya que ese tipo de actividad desestimula la criticidad por parte del alumno.
- c) La autora considera fundamental tener en claro el propósito de la enseñanza de la lengua española, el cual no debe restringirse a intereses profesionales, fines académicos o metas comunicativas.
- d) La autora afirma que el profesor debe enseñar lengua española, adoptando una perspectiva libre de cualquier prejuicio y una postura que apunte a establecer un vínculo afectivo con esa lengua.
- e) La autora enfatiza que el uso exclusivo de la lengua española no debe ser obligatorio en clase y recomienda que se haga un acuerdo con los alumnos, indicando las circunstancias de uso de las lenguas.

27. Acerca de la enseñanza de español como lengua adicional (E-LA) en contextos tecnológicos, tales como los *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*, es **CORRECTO** afirmar que:

- a) Las clases de E-LA no deben privarse de estudiar las culturas de los países hispanohablantes, usar y discutir diversos géneros textuales y discursivos en las actividades, además de considerar el diálogo con otras áreas del conocimiento.
- b) Tener en cuenta el perfil del futuro profesional a la hora de diseñar la clase de español como lengua adicional es imprescindible, dado que el objetivo de estas instituciones es formar mano de obra para operar la maquinaria de la industria.
- c) Considerando el área del mercado de trabajo en el que se va a insertar el estudiante, el profesor debe poseer todos los conocimientos posibles de la formación técnica del alumno, a fin de trabajarlos en clase, por medio de la lengua.
- d) En las instituciones consideradas, el trabajo con las lenguas adicionales debe seguir los principios metodológicos de la Enseñanza para Fines Específicos, según el cual, el abordaje del léxico es diferente al de la enseñanza general de E-LA.
- e) En la enseñanza de E-LA en esas instituciones, es necesario que el profesor trabaje en la perspectiva de las TICs (Tecnologías de la Información y Comunicación) y, por eso, no hace falta enseñar aspectos gramaticales de la lengua.

28. De acuerdo con Prati (2007), una de las tareas que más le toma tiempo al profesor que elabora un examen es la elección del texto. Ponga (V) para las afirmaciones VERDADERAS y (F) para las FALSAS, teniendo en cuenta lo que se debe hacer en la selección de un texto para la elaboración de exámenes.

- () Buscar textos de fuentes auténticas, lo que significa que el propósito original de la escritura del texto tenga una finalidad distinta a la de enseñar o evaluar.
- () Utilizar textos con temas motivadores, en el sentido de que aporten cuestiones novedosas, pero que permanezcan en un ámbito que le permita al lector usar lo que ya conoce para comprender lo desconocido.
- () Tener cuidado con la organización discursiva del texto, de tal modo que, si se opta por trabajar con textos fragmentados, el ordenamiento de esos textos siga siendo coherente.
- () Coincidir el grado de complejidad gramatical y léxica del texto leído con el grado de producción textual que tengan los alumnos, a fin de no presentarles textos más complejos que los que puedan leer.
- () Considerar el perfil del lector, esto es, quién es el público que va a leer el texto: qué edad tienen, cuáles son sus intereses y motivaciones, qué tipo de lecturas están acostumbrados a hacer.

La alternativa que presenta la secuencia **CORRECTA** es:

- a) F – V – V – V – V.
- b) F – V – V – V – F.
- c) V – V – V – F – V.
- d) V – F – V – F – F.
- e) V – V – F – V – F.

29. Según Paraquett (2010), las clases de español deben abordar la temática cultural, sobre todo en la perspectiva _____. Seleccione la alternativa que completa adecuadamente los espacios en blanco:

- a) Multicultural - enaltece los variados modos de vida que comparten un espacio común.
- b) Intercultural - enfatiza una relación de interdependencia entre las culturas existentes.
- c) Pluricultural - exalta la diversidad de las culturas, aunque éstas no convivan entre si.
- d) Transcultural - destaca el movimiento de aceptación de una cultura hacia outra.
- e) Hipercultural - resalta la existencia de una cultura que es siempre dominante sobre otras.

30. En lo que toca a los materiales didácticos para la enseñanza de español como lengua adicional, se afirma:

- I. Los materiales didácticos – así como las actitudes del profesor o la forma en la que presentan las variedades lingüísticas en clase – permiten que los alumnos adopten y consoliden ciertas representaciones sobre la lengua; por eso deben ser cuidadosamente seleccionados o elaborados como herramienta de trabajo del profesor.
- II. Los materiales didácticos reflejan una manera de entender la naturaleza del lenguaje y la naturaleza del proceso de aprendizaje de una lengua; por lo tanto, son muy proficuos los libros didácticos en cuanto a la organización de los contenidos presentados en el sumario, cuando los objetivos son la construcción del programa de un curso.
- III. Los materiales didácticos de español deben estimular la autonomía de los estudiantes, instigándolos a buscar por sí solos ampliar sus conocimientos de lengua; así, aunque se permita el uso de la lengua materna en actividades orales en clase, ésta no debe figurar en el material escrito para no subestimar la capacidad emancipadora de los alumnos.

La alternativa que contiene todas la(s) afirmación(es) **CORRECTA(S)** es:

- a) Solamente I, II.
- b) Solamente I, III.
- c) Solamente II, III.
- d) Solamente I.
- e) Solamente II.

31. “Para el brasileño, el proceso de aprendizaje del español es siempre desconcertante” (SANTOS, 2010, p. 95). Sobre las representaciones más comunes de los brasileños, aprendices de español, expuestas por la autora, ponga (V) para VERDADERO y (F) para FALSO.

() La idea de “origen” del español de España, relacionando “lengua original” a “valor” y “corrección”.

() El poder político y económico de España, dándole a su variedad mayor prestigio que a otras.

() La noción de que existe una transparencia, facilitadora del aprendizaje, entre el español y el portugués.

() El español de España suele ser más valorado por ser este un país Europeo y desarrollado.

La alternativa que presenta la secuencia **CORRECTA**, en el orden de presentación, es:

- a) V – V – F – V.
- b) V – V – V – V.
- c) V – F – V – F.
- d) F – V – F – V.
- e) F – F – F – F.

32. De acuerdo con los estudios sobre el orden de adquisición de morfemas en español como lengua adicional – o segunda, de acuerdo con Baralo (2004) – para cada letra que sigue, numere los paréntesis. Ponga el número (1) al rasgo que aparece antes, según la secuencia común de adquisición, y el número (2), al que aparece después.

- A. () pretérito perfectivo – () pretérito durativo
- B. () adverbio espacial – () adverbio temporal
- C. () marcas de femenino – () morfemas de plural
- D. () *estar*, en construcciones copulativas – () *estar*, en construcciones durativas

La secuencia **CORRECTA**, en el mismo orden de presentación (A – B – C – D), es:

- a) A. 1 – 2; B. 2 – 1; C. 1 – 2; D. 2 – 1.
- b) A. 1 – 2; B. 1 – 2; C. 1 – 2; D. 1 – 2.
- c) A. 2 – 1; B. 1 – 2; C. 2 – 1; D. 1 – 2.
- d) A. 2 – 1; B. 2 – 1; C. 1 – 2; D. 1 – 2.
- e) A. 1 – 2; B. 1 – 2; C. 2 – 1; D. 2 – 1.

33. Según Baralo, “(...) Selinker (1972) propuso este término, _____, para referirse al sistema lingüístico no nativo (...): *El conjunto de oraciones que intenta producir un alumno que aprende una L2 no es idéntico al conjunto hipotetizado de las que produciría un hablante nativo de esa LO que intentara expresar los mismos significados que el alumno. Puesto que estos dos conjuntos de locuciones no son idénticos, cuando formulemos los principios relevantes para una teoría del aprendizaje de lenguas segundas estaremos completamente justificados, quizás hasta obligados, a presentar como hipótesis la existencia de un sistema lingüístico independiente: sobre la base de los datos observables que resultan de los intentos del alumno en la producción de una norma de la LO. Llamaremos ‘_____’ a este sistema lingüístico*”. (Em: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Org.), 2005, p. 369).

El concepto que llena **CORRECTAMENTE** los 3 huecos es:

- competencia
- comunicación
- interlengua
- fosilización
- comprensión

34. De acuerdo con Sánchez Pérez, “El método en la enseñanza de lenguas ha constituido desde siempre un tema central. Ha sido y sigue siendo habitual, en los testimonios sobre el aprendizaje de lenguas, hacer referencia a uno u otro método como el mejor o peor camino para lograr los objetivos docentes o discentes (...)”. Sobre los métodos, de acuerdo con Sánchez Pérez (En SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I (Org.), 2005. p. 679) podemos afirmar que:

- En el _____, la lengua es un conjunto de reglas (con sus correspondientes excepciones) y la lengua escrita constituye el punto de partida único.
- En el _____, no parece existir una teoría lingüística expresa sobre lo que se entiende por lengua. Se da por supuesto que la lengua es un instrumento de comunicación, prioritariamente oral y secundariamente escrita. La lengua oral precede a la escrita. Este es el orden natural de aprendizaje.
- En el _____, la lengua es un conjunto de estructuras jerárquicamente organizadas que tiene como finalidad la transmisión de significado. La estructuración de la lengua se da en tres niveles: fonológico, morfológico y sintáctico (el nivel semántico es menos relevante). La lengua es primero oral, luego escrita.

Los nombres de los métodos que llenan los huecos de las afirmativas I, II y III, **RESPECTIVAMENTE**, son:

- Método tradicional - método directo - método audio-oral
- Método tradicional - enfoque por tareas - método directo
- Método audio-oral - método directo - método tradicional
- Enfoque por tareas - método tradicional - método audio-oral
- Método directo - método audio-oral - método tradicional

35. Para Pinilla Gómez, “(...) el principal objetivo de la enseñanza de L2 es desarrollar la competencia comunicativa de los estudiantes en todas sus facetas, es decir, lingüística, discursiva, sociolingüística y estratégica”. (En SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I (Org.), 2005. p. 436)

Enumera las afirmativas, según las competencias citadas por la autora.

1. Competencia lingüística
2. Competencia discursiva
3. Competencia sociolingüística
4. Competencia estratégica

() “Se centra en el dominio de los recursos para conseguir la cohesión y la coherencia de los textos, tanto escritos como orales, en los diferentes géneros. La unidad se consigue a través de la cohesión de la forma y la coherencia de los contenidos”.

() “Consiste en el dominio del código lingüístico verbal y no verbal. Se incluyen los conocimientos del sistema, en relación con las características y reglas formales del lenguaje, que afectan al vocabulario, la formación de palabras y frases, la pronunciación, etcétera”.

() “Supone el dominio de las estrategias de aprendizaje y de las estrategias de comunicación, verbales y no verbales, empleadas para resolver problemas de tipo comunicativo. Gracias a esta competencia somos capaces de reparar y compensar las posibles deficiencias comunicativas en cualquiera de las otras subcompetencias y de incrementar la eficacia de la interacción”.

() “Es el dominio de las reglas socioculturales de uso y de las reglas del discurso. Por tanto, nos orienta en el uso apropiado del código en situaciones socioculturales determinadas”.

La alternativa que muestra la secuencia **CORRECTA**, en el orden de presentación, es:

- a) 3 – 2 – 1 – 4.
- b) 1 – 2 – 3 – 4.
- c) 4 – 3 – 2 – 1.
- d) 2 – 1 – 4 – 3.
- e) 2 – 4 – 1 – 3.

36. Considere las siguientes afirmaciones sobre los verbos:

- I. Los verbos “andar” y “estar” sufren el mismo tipo de irregularidad en pretérito indefinido de indicativo.
- II. Los verbos “ir”, “ser” y “ver” son irregulares en pretérito imperfecto de indicativo.
- III. Los verbos “amar”, “querer” y “saber” no sufren ningún tipo de irregularidad en futuro imperfecto de indicativo.

La alternativa que contiene todas la(s) afirmación(es) **CORRECTA(S)** es:

- a) Solamente I, II.
- b) Solamente I.
- c) Solamente II.
- d) Solamente III.
- e) I, II, III.

37. Considere las siguientes afirmaciones sobre los pronombres:

- I. Ocurre leísmo en la oración “A María le llaman por teléfono”.
- II. Ocurre laísmo en la oración “A María la duele la cabeza”.
- III. Ocurre loísmo en la oración “A Juan lo dieron una paliza”.

La alternativa que contiene todas la(s) afirmación(es) **CORRECTA(S)** es:

- a) Solamente I.
- b) Solamente II.
- c) Solamente III.
- d) Solamente I, II.
- e) I, II, III.

38. Ciertos verbos presentan dos participios: uno regular y otro irregular. La alternativa que contiene **SOLAMENTE** verbos que presentan dos participios es:

- a) atender, correr, imprimir y morir.
- b) despertar, imprimir, teñir y torcer.
- c) decir, despertar, morir y torcer.
- d) correr, freír, morir y teñir.
- e) morir, prender, soltar y vivir.

39. Según el análisis de NAVARRO (1988) sobre la obra *Cien Años de Soledad*, de Gabriel García Márquez, indique si las siguientes afirmaciones son VERDADERAS (V) o FALSAS (F).

() La novela se construye a partir del modelo del ciclo cósmico: creación, desarrollo y destrucción.

() La narrativa trae solamente historias que no aparecían en obras anteriores del autor.

() La peste del insomnio y su terrible secuela del olvido colectivo interrumpe el tiempo mítico de Macondo.

() En el período histórico de Macondo no hay divisiones de clases sociales.

() García Márquez demuestra que la persistente alienación histórica de los pueblos sometidos al subdesarrollo acaba por debilitar la base cultural, resultando en el desarraigo de los valores populares.

Señale la alternativa que presenta, de arriba hacia abajo, la secuencia **CORRECTA**.

- a) F – F – V – V – V.
- b) V – F – F – V – V.
- c) V – F – V – F – V.
- d) V – F – F – F – V.
- e) F – V – V – F – F.

40. Relacione los autores de la primera columna con las características y obras de la segunda columna, de acuerdo con las consideraciones de JOSEF (2005).

1. Julio Cortázar
2. Ernesto Sábato
3. Augusto Roa Bastos
4. Juan Rulfo
5. Lezama Lima

() El escritor mexicano publica la novela *Pedro Páramo* (1955), donde la tierra es morada de supervivientes y muertos dominados por un terrateniente. Cada personaje vive su verdad en una total incomunicabilidad con los demás.

() El autor toma la historia paraguaya como materia de ficción. Publica *Yo, el Supremo* (1974), donde busca una renovación de las formas y estructuras tradicionales, dándonos una imagen del individuo de la sociedad comprometida con la totalidad de la experiencia vital y espiritual del hombre de nuestro tiempo.

() En su realismo alucinante va de lo real a lo fantástico en un humor metafísico aliado a la poesía. En 1963, publica la novela *Rayuela*, texto absolutamente plural que tiene por medida el infinito del lenguaje.

() El autor cubano rompe con las clasificaciones y las normas, explorando y descubriendo las posibilidades del lenguaje. Escribe la obra *Paradiso* (1967), en la cual intenta crear un universo personal donde la evolución de la humanidad es una cadena de metáforas que se enlazan para configurar una imagen infinita del hombre.

() Novelista y ensayista argentino, en sus obras puso énfasis a las ideas, discutiendo problemas profundos y movimientos anímicos difíciles de expresar. Publica *El Túnel* en 1948.

Marque la opción que contiene, de arriba hacia abajo, la secuencia **CORRECTA**.

- a) 2 – 1 – 3 – 4 – 5.
- b) 3 – 4 – 5 – 2 – 1.
- c) 3 – 5 – 1 – 4 – 2.
- d) 4 – 3 – 1 – 5 – 2.
- e) 5 – 4 – 1 – 2 – 3.